

O Livro de Daniel - Número noventa e sete

A Tripla Aplicação de Elias: Desvendando as Dinâmicas Proféticas do Confronto da Babilônia Moderna

Jeff Pippenger

2024-02-29

A aplicação tríplice de Elias representa os elementos externos do Elias dos últimos dias. Elias representa um homem, mas também um movimento de pessoas. O movimento de pessoas que se une ao mensageiro Elias é retirado da condição e da experiência representadas por Laodiceia.

E Elias aproximou-se de todo o povo e disse: Até quando hesitareis entre duas opiniões? Se o Senhor é Deus, segui-o; mas, se Baal, segui-o. E o povo não lhe respondeu palavra. Então Elias disse ao povo: Eu, só eu, permaneço profeta do Senhor; porém os profetas de Baal são quatrocentos e cinquenta homens. 1 Reis 18:21, 22.

Quer no movimento do primeiro, quer no do terceiro anjo, aqueles que se uniram ao mensageiro daquele período foram tirados da história representada pela igreja de Sardes ou pela igreja de Laodiceia. Ambas as igrejas são representadas pela pergunta de Elias, sobre até quando o povo hesitaria entre duas opiniões. As duas opiniões entre as quais hesitam são representadas pelo "debate" de Habacuque. O "debate" do capítulo dois de Habacuque é um debate entre uma metodologia correta e uma incorreta. As pessoas que existem quando chega o tempo do debate, seja na história milerita ou na história dos últimos dias, não sabem se devem sair de cima do muro e, se devem, não sabem para qual lado do muro devem descer. Assim, não respondem palavra alguma.

O Senhor ordenou uma prova na história do primeiro anjo e na história do terceiro anjo, que manifestaria se o lado do debate representado pela metodologia teológica do protestantismo apóstata, ou a metodologia das regras de Miller para a interpretação profética, incluindo as regras adotadas pela Future for America, era a verdadeira mensagem da chuva serôdia. A prova do Monte Carmelo, que começará com a iminente lei dominical nos Estados Unidos, exige que Deus identifique quem é Seu mensageiro representante, como Ele fez com Elias e na história milerita de 1844. Assim como aconteceu com Elias, e com aqueles que observavam, mas não estavam dispostos a tomar uma posição, a metodologia foi e será confirmada pelos cumprimentos de previsões públicas.

As profecias de Daniel e de João devem ser compreendidas. Interpretam-se mutuamente. Dão ao mundo verdades que todos devem compreender. Essas profecias devem ser um testemunho no mundo. Por seu cumprimento nestes últimos dias, explicar-se-ão por si mesmas. Coleção Kress, 105.

Quando fogo desceu e consumiu o sacrifício de Elias, Deus estava confirmando aos que observavam em silêncio que Elias era Seu representante, mas, a essa altura, já era tarde demais para Acabe, Jezabel e os falsos profetas dela. Isso também aconteceu antes de 22 de outubro de

1844, na história milerita, e acontecerá novamente antes da iminente lei dominical, que é tipificada por 22 de outubro de 1844. Infelizmente, os que esperarem até esse evento para decidir já terão, por omissão, decidido pelo lado errado da questão. A escolha do mensageiro de Elias deve preceder seu confronto com Acabe, Jezabel e os falsos profetas dela. Depois que a confirmação se deu pelo fogo que consumiu o sacrifício de Elias, Elias matou os falsos profetas.

O falso profeta é o sexto reino da profecia bíblica, e encerra seu reinado como sexto reino na iminente lei dominical, que é onde Elias matou os falsos profetas. Depois disso, começou o pleno derramamento da chuva. Na história milerita, o mensageiro e sua mensagem foram identificados em contraste com aqueles que, nesse contexto, começaram a cumprir seu papel como o protestantismo apóstata (que é o falso profeta do testemunho de Elias), sendo um dos três poderes que conduzem o mundo ao Armagedom. Deus ordenou que, após 22 de outubro de 1844, o movimento profético verdadeiro, recém-identificado, concluísse Sua obra na Terra, mas o movimento entrou na condição de Laodiceia e, pouco depois, deixou de ser um “movimento”, porque se tornou uma Igreja legalmente aceita.

Com esses elementos do primeiro Elias em mente, agora abordaremos as características proféticas do segundo Elias com o propósito de identificar e estabelecer quem é o terceiro Elias dos últimos dias. Jesus identificou João Batista como aquele que cumpriu a última profecia do Antigo Testamento.

Eis que eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor; e ele converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais, para que eu não venha e fira a terra com maldição. Malaquias 4:5, 6.

Ainda que Jesus tenha identificado João como o Elias que havia de vir, João não cumpriu plenamente todos os elementos da profecia do Elias que havia de vir, pois o terceiro e último Elias vem antes do grande e terrível dia do Senhor, que é o período das Sete Últimas Pragas, que terminam com a Segunda Vinda de Cristo. Ainda assim, João foi o segundo Elias, e seu testemunho, combinado com o do primeiro Elias, identifica e estabelece o terceiro e último Elias.

Assim como Elias confrontou uma representação tríplice do dragão, da besta e do falso profeta da Babilônia moderna, também João se defrontou com uma autoridade romana (Herodes), uma mulher impura (Herodias) e sua filha (Salomé). O Monte Carmelo tipificou 22 de outubro de 1844, que, por sua vez, representa a lei dominical nos Estados Unidos. Na crise da lei dominical, a união tríplice se forma.

“Pelo decreto que impõe a instituição do Papado em violação da lei de Deus, nossa nação separar-se-á plenamente da justiça. Quando o Protestantismo estender a mão através do abismo para apertar a mão do poder romano, quando alcançar por sobre o precipício para dar as mãos ao Espiritismo, quando, sob a influência dessa tríplice união, nosso país repudiar todo princípio de sua Constituição como governo protestante e republicano, e tomar providências para a propagação das falsidades e ilusões papais, então poderemos saber que chegou o tempo da operação maravilhosa de Satanás e que o fim está próximo.” Testemunhos, volume 5, 451.

Na história de Herodes, vemos que, como representante da Roma pagã, ele é um representante dos "dez reis" da Roma pagã e, portanto, simboliza os dez reis de Apocalipse dezessete que dão o seu reino à meretriz por uma hora. Herodes foi tipificado por Acabe. Ambos estavam em casamentos ilícitos. Acabe, que era de Israel, era proibido de casar-se com mulher que não fosse israelita, e Herodes havia tomado a mulher de seu irmão por esposa. A fornicção da meretriz de Tiro e da Babilônia com os reis da terra é representada pela relação ilícita de Acabe e Herodes com Jezabel e Herodias.

O confronto no Monte Carmelo com Acabe foi representado como uma celebração de aniversário para Herodes. Por ocasião da lei dominical, os Estados Unidos deixam de ser o sexto reino da profecia bíblica, e os dez reis se tornam o sétimo reino. No seu aniversário como sétimo reino, Herodes, em um banquete, embriagado, concorda em dar até metade de seu reino a Salomé, filha de Herodias. Os dez reis concordam em entregar o seu reino à besta, e o fazem, pois foram enganados pelo falso profeta (os Estados Unidos) e estão espiritualmente "embriagados".

No Monte Carmelo, os falsos profetas dançaram o dia todo numa tentativa de enganar, e, na festa de aniversário de Herodes, Salomé, a filha de Herodíades, fez uma dança para enganar o rei embriagado. Ao fazê-lo, a filha de Herodíades obteve a autoridade de Acabe para matar João Batista. Na lei dominical nos Estados Unidos, os Estados Unidos enganarão o mundo inteiro para que aceite uma imagem mundial da besta que consiste em um reino metade eclesiástico e metade estatal. O engano do mundo pelos Estados Unidos, que são o falso profeta da união tríplice, foi prefigurado pela dança dos profetas de Jezabel e da filha de Jezabel (Salomé), pois Jezabel é o catolicismo e o protestantismo apóstata são suas filhas (como Salomé).

A perseguição começa com a iminente lei dominical que envolve morte, como representado pela cabeça do segundo Elias sendo decepada e colocada num cesto para o papado, representado por Herodíades. Nesse momento, a ferida mortal do papado está completamente curada, ela deixa de ser esquecida e a chuva serôdia é derramada sem medida, enquanto o estandarte dos cento e quarenta e quatro mil é erguido. Nesse ponto, o Islã do terceiro Aí golpeia, e começa o juízo progressivo da grande meretriz que está sentada sobre muitas águas. O seu juízo é dobrado.

E ouvi outra voz do céu, que dizia: Sai dela, povo meu, para que não sejais participantes dos seus pecados, e para que não incorrais nas suas pragas. Porque os seus pecados se acumularam até ao céu, e Deus Se lembrou das suas iniquidades. Dai-lhe em retribuição como também ela vos retribuiu, e em dobro lhe pagai em dobro segundo as suas obras; no cálice em que vos deu de beber, dai-lhe a ela em dobro. Apocalipse 18:4-6.

O seu juízo é dobrado, pois ela ainda não foi julgada pelos assassinatos que cometeu durante a Idade das Trevas, do ano 538 até 1798. No quinto selo, aqueles que o papado havia assassinado são simbolicamente retratados debaixo do altar, perguntando quando Deus julgaria a prostituta de Roma, e é-lhes dito que descansam em suas sepulturas até que se complete um segundo grupo de mártires que será assassinado como eles foram. Quando o seu juízo vier, ele será dobrado, pois ela terá assassinado duas vezes o povo fiel de Deus.

E, havendo ele aberto o quinto selo, vi debaixo do altar as almas dos que foram mortos por causa da palavra de Deus e pelo testemunho que sustentavam; e clamavam com grande voz, dizendo: Até quando, ó Senhor, santo e verdadeiro, não julgas e vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra? E foram dadas a cada um deles vestes brancas; e foi-lhes dito que repousassem ainda por pouco tempo, até que também se completasse o número dos seus conservos e de seus irmãos, que haviam de ser mortos como eles foram. Apocalipse 6:9-11.

A Irmã White situa a passagem dos mártires do quinto selo na Lei Dominical, onde o outro rebanho de Deus é chamado para sair da Babilônia, que é a festa de aniversário de Herodes, quando os dez reis concordam em entregar o seu sétimo reino ao oitavo reino, que é dos sete.

"Quando o quinto selo foi aberto, João, o Revelador, em visão, viu debaixo do altar os que tinham sido mortos por causa da Palavra de Deus e do testemunho de Jesus Cristo. Depois disso vieram as cenas descritas no capítulo dezoito do Apocalipse, quando os que são fiéis e verdadeiros são chamados a sair da Babilônia. [Apocalipse 18:1-5, citado.]" Manuscript Releases, volume 20, 14.

Aqueles que são chamados para fora da Babilônia compõem o segundo grupo de mártires que são assassinados pelo papado, como Herodias fez ao segundo Elias. A Irmã White também coloca o quinto selo na abertura do selo final.

"E, quando ele abriu o quinto selo, vi debaixo do altar as almas dos que haviam sido mortos por causa da palavra de Deus e por causa do testemunho que sustentavam; e clamavam em alta voz, dizendo: Até quando, ó Senhor, santo e verdadeiro, não julgas e não vingas o nosso sangue daqueles que habitam sobre a terra? E foram dadas a cada um deles vestes brancas [Foram declarados puros e santos]; e foi-lhes dito que repousassem ainda por um pouco de tempo, até que se cumprisse também o número dos seus conservos e de seus irmãos, que haviam de ser mortos como eles foram' [Apocalipse 6:9-11]. Aqui foram apresentadas a João cenas que não eram realidade, mas que ocorreriam em um período de tempo no futuro."

"Apocalipse 8:1-4 citado." Manuscript Releases, volume 20, 197.

As orações daqueles assassinados pelo papado durante a Idade das Trevas são "lembradas" durante a abertura do "sétimo selo", o que indica que o "sétimo selo" é aberto por ocasião da iminente lei dominical, pois é ali que Deus se lembra das iniquidades dela.

E ouvi outra voz do céu, que dizia: Saí dela, povo meu, para que não sejais participantes dos seus pecados, e para que não recebais das suas pragas. Porque os seus pecados se acumularam até ao céu, e Deus Se lembrou das suas iniquidades. Dai-lhe em paga como ela vos deu, e retribuí-lhe em dobro, dobrado segundo as suas obras; no cálice em que vos deu de beber, dai-lhe a ela em dobro. Apocalipse 18:4-6.

O primeiro Elias testemunha o confronto que ocorre entre os cento e quarenta e quatro mil e a tríplice união que conduz o mundo a Armagedom nos últimos dias. O segundo Elias (João Batista) repete e amplia o testemunho do primeiro Elias e, juntos (linha sobre linha), identificam e estabelecem as características proféticas do terceiro e último Elias. O terceiro Elias é representado por um Elias inicial (Miller) e um Elias final, pois o movimento do primeiro anjo se repete no

movimento do terceiro anjo.

Deus deu às mensagens de Apocalipse 14 o seu lugar na linha da profecia, e sua obra não deve cessar até o fim da história desta Terra. As mensagens do primeiro e do segundo anjo ainda são verdade para este tempo e devem correr paralelamente à que se segue. Os Materiais de 1888, 803, 804.

O terceiro Elias possui a assinatura de Alfa e Ômega, pois ele representa um Elias de início e de fim. Tanto o primeiro quanto o último Elias representam um movimento, seja do primeiro ou do terceiro anjo de Apocalipse catorze.

“A obra de João Batista, e a obra daqueles que, nos últimos dias, saem no espírito e poder de Elias para despertar o povo de sua apatia, são, em muitos aspectos, a mesma. Sua obra é um tipo da obra que deve ser feita nesta era. Cristo há de vir pela segunda vez para julgar o mundo em justiça. Os mensageiros de Deus que levam a última mensagem de advertência a ser dada ao mundo devem preparar o caminho para o segundo advento de Cristo, como João preparou o caminho para o Seu primeiro advento. Nesta obra preparatória, ‘todo vale será exaltado, e todo monte será abatido; e o que é tortuoso será endireitado, e os lugares escabrosos, aplanados’, pois a história há de repetir-se, e mais uma vez ‘a glória do Senhor se manifestará, e toda a carne juntamente a verá; porque a boca do Senhor o disse.’” Southern Watchman, 21 de março de 1905.

A aplicação tripla de Elias representa o confronto de Elias e do movimento a ele associado com a união tríplice da Babilônia Moderna. Ela está estreitamente relacionada à aplicação tripla do mensageiro que prepara o caminho para o Mensageiro da Aliança, mas essa linha representa a dinâmica interna do movimento e do mensageiro. Em ambas as aplicações triplas, o terceiro e último cumprimento — tanto do mensageiro quanto do movimento — é representado por Alfa e Ômega, como um cumprimento inicial e um cumprimento final.

O terceiro e último Elias representa o movimento do terceiro anjo, que é o movimento dos cento e quarenta e quatro mil, que serão erguidos como um estandarte para chamar a grande multidão para fora de Babilônia quando chegar a hora do grande terremoto de Apocalipse onze. Antes dessa hora, o mensageiro e o movimento serão identificados em contraste com o movimento falso que apresenta uma mensagem falsificada da chuva serôdia de paz e segurança.

As distinções entre a mensagem e o mensageiro, verdadeiros e falsos, devem ser reconhecidas pelo cumprimento da mensagem. Estes artigos começaram no final de julho de 2023 e, muito antes do massacre de 7 de outubro, identificavam que a verdadeira mensagem da chuva serôdia identifica o Islã do terceiro ai e que a mensagem começou em 11 de setembro de 2001. Os artigos identificavam que o enfurecimento das nações, que começou naquela época, de acordo com a inspiração, era como o de uma mulher em dores de parto e, portanto, a ira e os problemas trazidos sobre o planeta Terra continuariam a se intensificar até o fim do tempo de graça.

Continuaremos o estudo no nosso próximo artigo.

Oh, se o povo de Deus tivesse consciência da destruição iminente de milhares de cidades, agora quase entregues à idolatria! Mas muitos daqueles que deveriam proclamar a verdade estão acusando e condenando seus irmãos. Quando o poder convertedor de Deus vier sobre as mentes, haverá uma mudança decisiva. Os homens não terão inclinação para criticar e destruir. Eles não permanecerão numa posição que impeça a luz de brilhar para o mundo. Sua crítica, suas acusações, cessarão. As forças do inimigo estão se reunindo para a batalha. Conflitos duros estão diante de nós. Mantenham-se unidos, meus irmãos e irmãs, mantenham-se unidos. Unam-se a Cristo. 'Não digam: Uma conspiração, . . . nem temam o que eles temem, nem fiquem com medo. Santifiquem o próprio Senhor dos Exércitos; que Ele seja o temor e o pavor de vocês. E Ele será um santuário; mas será pedra de tropeço e rocha de ofensa para ambas as casas de Israel, armadilha e laço para os habitantes de Jerusalém. E muitos dentre eles tropeçarão, cairão, serão quebrantados, serão enredados e serão levados.'

O mundo é um teatro. Os atores, seus habitantes, preparam-se para representar seu papel no último grande drama. Perde-se Deus de vista. Entre as grandes massas da humanidade não há unidade, exceto quando os homens se confederam para alcançar seus propósitos egoístas. Deus está observando. Seus propósitos com respeito a seus súditos rebeldes serão cumpridos. O mundo não foi entregue nas mãos dos homens, embora Deus esteja permitindo que os elementos de confusão e desordem prevaleçam por um tempo. Um poder vindo de baixo está agindo para produzir as últimas grandes cenas do drama — Satanás vindo como Cristo e operando com todo engano da injustiça naqueles que estão se unindo em sociedades secretas. Aqueles que estão cedendo à paixão pela confederação estão levando a cabo os planos do inimigo. A causa será seguida pelo efeito.

"A transgressão quase chegou ao seu limite. A confusão enche o mundo, e um grande terror em breve virá sobre os seres humanos. O fim está muito próximo. Nós, que conhecemos a verdade, devemos nos preparar para o que em breve irromperá sobre o mundo como uma surpresa avassaladora." Review and Herald, 10 de setembro de 1903.